

# Joaquim Cardozo – Canção elegíaca

Quando os teus olhos fecharem  
Para o esplendor deste mundo,  
Num chão de cinza e fadigas  
Hei de ficar de joelhos;  
Quando os teus olhos fecharem  
Hão de murchar as espigas,  
Hão de cegar os espelhos.

Quando os teus olhos fecharem  
E as tuas mãos repousarem  
No peito frio e deserto,  
Hão de morrer as cantigas;  
Irá ficar desde e sempre  
Entre ilusões inimigas,  
Meu coração descoberto.

Ondas do mar – traiçoeiras –  
A mim virão, de tão mansas,  
Lamber os dedos da mão;  
Serenas e comovidas  
As águas regressarão  
Ao seio das cordilheiras;  
Quando os teus olhos fecharem  
Hão de sofrer ternamente  
Todas as coisas vencidas,  
Profundas e prisioneiras;  
Hão de cansar as distâncias,  
Hão de fugir as bandeiras.

Sopro da vida sem margens,  
Fase de impulsos extremos,  
O teu hálito irá indo,  
Longe e além reproduzindo

Como um vento que passasse  
Em paisagens que não vemos;  
Nas paisagens dos pintores  
Comovendo os girassóis  
Perturbando os crisantemos.

O teu ventre será terra  
Erma, dormente e tranquila  
De savana e de paul;  
Tua nudez será fonte,  
Cingida de aurora verde,  
A cantar saudade pura  
De abril, de sonho, de azul,  
Fechados no anoitecer.

**Joaquim Cardozo, Signo Estrelado**